

O PÓS-MODERNISMO NA OBRA *EM LIBERDADE*, DE SILVIANO SANTIAGO

Juliana Prestes de Oliveira; Wellington Ricardo Fioruci

INTRODUÇÃO

Em nossa sociedade inúmeras mudanças vêm acontecendo. Com isso novas formas de pensamentos e condutas estão surgindo, influenciando e transformando a maneira de produzir e ver as artes, refletindo principalmente na literatura. São essas transformações que procuramos investigar sob o viés do Pós-Modernismo ao analisar a literatura contemporânea, examinando seus textos atentando para o passado e a atualidade, questionando os fatos ocorridos, dando voz a todos, que de uma forma ou outra participaram da história. Sendo isso, uma tentativa de criar uma nova forma de fazer arte, de maneira que as obras tenham um conteúdo rico, repleto de intertextos, possibilitando àqueles que vêm/lêem obras dessa categoria, o desenvolvimento de uma postura mais crítica e reflexiva diante dos textos que lhe são apresentados.

Para desenvolver esse trabalho optou-se pela leitura e análise da obra *Em liberdade* (1981), de Silviano Santiago, para que por meio dessa, pudéssemos rastrear as características do Pós-modernismo. Além disso, esse estudo possibilitará a compreensão da formação da sociedade do nosso país, pois o autor traz isso à tona, por meio do uso de várias vozes, inúmeras versões da mesma história, questionando o caráter axiomático do discurso oficial, revelando que os discursos estão cheios de ideologias. Essa estratégia usada pelo escritor nos mostra que devemos estar atentos ao que nos é apresentado como verdade absoluta e, por conseguinte, devemos analisar a fundo os textos, sendo mais críticos e não nos deixarmos ser manipulados por aqueles que estão no poder. Além de revelar que a grande maioria dos textos literários que estão sendo produzidos tem um conteúdo repleto de significados capaz de transformar aquele os que os lê de forma profunda e detalhada.

METODOLOGIA

O estudo aqui apresentado faz parte de um trabalho que foi desenvolvido ao longo de dois anos em um Projeto de Iniciação Científica. Esse projeto visava rastrear o Pós-modernismo a partir da década de 80, analisando comparativamente quatro obras de escritores diferentes, um argentino, um sul africano, um português e um brasileiro, sendo esse último, Silviano Santiago com a obra *Em liberdade* (1980) aqui analisada.

Inicialmente fez-se necessário entender qual era o nosso objeto de estudo, o Pós-modernismo. Para que compreendêssemos melhor o tema, escolheu-se o livro *A poética do Pós-modernismo* (1991), de Linda Hutcheon. Trata-se de um estudo crítico sobre o que está acontecendo na cultura atual. Discute como está sendo visto, estudado e teorizado o mundo histórico, social e político, e as obras de ficção. A autora analisa, de maneira reflexiva, a chamada crise da literatura, problematizando a questão da relativização do discurso, buscando a reflexão acerca dos discursos históricos, mas sem negar os fatos históricos, apenas questiona-os, revelando que eles são carregados de intertextualidades e os jogos com linguagem, utilizados para defender a ideologia de alguém, geralmente daquele que está no poder.

A partir dessa leitura e discussão foi lida a obra *Em liberdade* (1980) de Silviano Santiago, atentando para as características pós-modernas existentes, as estratégias usadas pelo

escritor para mostrar suas ideias, revelar aquilo que a história sempre tentou esconder, e chamar a atenção do leitor para as coisas que aconteceram e acontecem em nossa sociedade.

Além dessas obras, foram lidos outros textos, entre eles, os capítulos “Teorias do Pós-Moderno” e “Os Limites do Pós-Moderno” do livro *Espaço e Imagem: teorias do Pós-Moderno e outros ensaios* (2004) do autor Fredric Jameson, que efetivamente se trata de uma linha que pode ser considerada contrária à de Hutcheon. No entanto, percebe-se a importância da sua leitura, tendo em vista a necessidade de conhecer os vários pontos de vista acerca de um mesmo tema. O capítulo “Pós Modernismo”, que pertence à parte I do livro *Condição Pós-moderna* (2012) de David Harvey, o *Pós-escrito a O Nome da Rosa* (1985) de Umberto Eco, o livro *O que é Pós-Moderno* (2004) de Jair Ferreira dos Santos, o capítulo “Pós-Modernismo não é o que você pensa”, do livro *Pós-Modernismo não é o que você pensa* (2000) de Charles Lemert. Ademais, lemos o capítulo “O narrador pós-moderno”, do livro *Nas Malhas da Letra* (1988) do escritor Silviano Santiago, a resenha de Ciro Flamarion Cardoso *Modernismo e pós-modernismo numa antologia de alto nível* (1997), de Lawrence E. Choone, os textos *Ficção brasileira contemporânea: assimilação ou resistência?* (2001) de Tânia Pellegrini e *Pode-se (não) falar de pós-modernidade* (1995) de Tânia Regina Oliveira Ramos.

Essas leituras e discussões nos auxiliaram a compreender o Pós-modernismo e algumas de suas características, além de nos oferecer perspectivas diferentes acerca desse assunto, o que contribuiu, de maneira significativa, para a investigação da literatura contemporânea, principalmente do romance *Em liberdade*.

DISCUSSÕES

Por meio dos estudos acerca do Pós-modernismo percebemos “que o mundo mudou de alguma maneira difícil de descrever, mas inconfundível” (LEMERT, 2000, p. 42) e que tudo o que nos é repassado pela história, como algo que realmente aconteceu, é feito por meio de textos ou discursos. A partir disso, o Pós-modernismo nos leva a reflexão, ao questionamento das verdades consideradas incontestáveis, a investigações crítica e irônica do passado, da história, da arte e da sociedade. Porém, essas investigações não fornecem respostas, mas nos mostram que nenhum discurso é neutro, pois ele contém as ideologias e subjetividades do autor.

Apesar de se voltar ao passado, não há a destruição da História e do passado, mas uma reavaliação e um questionamento crítico acerca do que aconteceu na sociedade, buscando ouvir as experiências e relatos dos excluídos. Assim, está surgindo uma nova maneira de produzir literatura, algo novo, capaz de fazer o leitor um indivíduo mais reflexivo, capaz de identificar aquilo que está nas entrelinhas e subentendido nos textos.

É isso que Silviano Santiago traz na obra *Em liberdade*. Ele envolve o leitor com sua narrativa cheia de comentários, notas de rodapés e acontecimentos, locais e personagens na tentativa de convencer o leitor sobre o enredo e assim, mostrar que devemos estar atentos diante dos discursos ao qual somos expostos, pois há sempre alguém querendo nos convencer de algo.

Em liberdade foi publicada em 1981. Sua história se passa na década de 30 na cidade do Rio de Janeiro e nos mostra o período que o Brasil enfrenta a ditadura de Getúlio Vargas. Nela o escritor conta a história da vida do escritor Graciliano Ramos, após ser libertado da prisão, como se fosse o próprio Graciliano Ramos. É por meio do enredo e através dos personagens que Santiago busca nos mostrar a situação do nosso país naquela época, como a história pode ser diferente dependendo de quem a está contando. Uma das estratégias, pertencentes ao Pós-modernismo, utilizada pelo escritor é o uso de várias vozes, “as múltiplas vozes no texto” (HUTCHEON, 1991, p.165). Ele dá a oportunidade para o marginalizado

falar, pois “todos os grupos têm o direito de falar por si mesmo, com sua própria voz, e de terem aceita essa voz como autêntica e legítima” (HARVEY, 2012, p. 52) e assim ele nos apresenta as inúmeras versões do mesmo fato, permitindo a reavaliação do passado.

A partir desses diferentes relatos podemos ir remontando a constituição da nossa sociedade. Como na fala de Graciliano Ramos, que revela como as pessoas mais humildes eram vistas pelos que estão no centro, no poder:

Pretendo apenas desvencilhar-me da comparação e da interpretação dadas ao vagabundo pela burguesia, para poder melhor considerá-lo. [...] A família pobre, em virtude de um sistema político daninho e equivocado, que não consegue enxergá-la, não tem um lugar ao sol nas distribuições de renda. (SANTIAGO, 1981, p. 74-75)

Há assim, a denúncia através da voz daquele que sofreu com a ditadura, construindo uma nova versão da história, e é isso que o texto pós-moderno quer, “pôr a nu o não-dito por trás do que foi dito, buscar o silenciado (reprimido) sob o que foi falado” (SANTOS, 2004, p.71), como quando o personagem José Lins do Rego fala da postura adotada pelo governo brasileiro: “Graça, você precisa compreender que este país é uma bagunça geral. Nada aqui se sustenta dentro de uma ética rigorosa. É sempre um jogo de interesse vergonhoso, mesquinho e camuflado” (SANTIAGO, 1981, p.139) e de Heloísa que comenta sobre a maneira que os poderosos tratavam aqueles que apresentavam algum tipo de ameaça: “Essa esculhambação brasileira é péssima. [...] porque um ministro pode mandar uma pessoa com quem conversa para a prisão sem motivo algum a não ser os que possam passar pela sua cabeça desvairada” (SANTIAGO, 1981, p. 141).

Outro recurso utilizado por Silviano Santiago é a metaficção historiográfica. Segundo Hutcheon (1991), a metaficção historiográfica analisa e questiona a fundamentação do conhecimento com base no passado e declara que a história e a ficção são discursos humanos, desse modo, ambas podem ser verdadeiras. Aliadas a isso existem a discussão e a reflexão sobre a literatura, as mudanças que essa está sofrendo, os problemas pelos quais está passando, e o seu futuro. É a literatura falando da sua própria história, visto que a própria literatura também repensa seus limites, bem como o autocentrismo da linguagem leva o leitor a refletir sobre a crise da representação. Podemos perceber isso quando Graciliano Ramos reflete sobre o que o relato escrito da sua experiência na prisão pode causar: “Outros mais audaciosos, não satisfeitos com as minhas narrativas orais [...] exigiam que o fizessem por escrito. Seria o documento definitivo contra a caça dos comunistas no Brasil. [...] finalmente teríamos o retrato fiel da intolerância política dos poderosos [...]” (SANTIAGO, 1981, p.59).

É por meio dessas reflexões sobre a escrita das suas memórias que Graciliano Ramos repensa sua vida, seu papel como escritor e o rumo que a literatura estava seguindo, através de falas como essa: “Não existe, para mim, outra maneira que não essa de ganhar dinheiro no Rio de Janeiro. [...] sei escrever; gosto de literatura. Queria escrever romances e viver deles. A literatura não dá dinheiro no Brasil” (SANTIAGO, 1981, p. 193) vemos a realidade da literatura, o descaso que essa e quem a produzia eram tratadas. Ao longo da obra o autor exhibe como ela evoluiu, que transformações ocorreram e como tudo está se encaminhando para o surgimento de algo diferente.

Assim, por meio desse estudo notamos que a literatura contemporânea é rica de significados, que ela busca mostrar aquilo que nunca tinha sido revelado, tentando transformar o leitor em alguém capaz de ver o que há por trás dos textos, que busque verificar os discursos que lhe são apresentados como única verdade, sendo mais crítico e reflexivo. E dessa forma, acabe transformando a sociedade, na qual a população deixe de ser facilmente manipulada por aqueles que estão no centro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise da obra e todas as discussões realizadas, percebemos que o Pós-modernismo deve ser mais debatido, analisando mais a fundo o que está sendo produzido, buscando ver o que há por trás das artes, o que as obras revelam ou expressam. Ao reavaliar os acontecimentos históricos detalhadamente de forma crítica e questionadora, mergulhamos nos vários níveis discursivos.

Com isso poderemos enxergar como a sociedade vem se formando, como as informações chegam até nós e como os discursos tidos como verdadeiros podem ser manipulados dependendo da intenção de quem está falando. Além disso, por meio dessa obra vimos que, em sua essência, há a intenção de transformar o leitor em alguém crítico e reflexivo diante de uma sociedade na qual somos expostos incansavelmente a diversas construções discursivas e ideológicas.

Assim, *Em liberdade* é uma obra rica em aspectos que marcam o discurso da Pós-modernidade, que busca inovar a maneira de escrever e de pensar literatura, partindo do passado, revendo, reconstruindo e comparando a história e a literatura, para que novas ideias e temas surjam nas próximas obras, ajudando na criação de uma sociedade atenta, capaz de entender que não há discurso neutro.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, Ciro F. Modernismo e pós-modernismo numa antologia de alto nível. **Revista Tempo**, vol. 2, n. 4, 1997, p.196-201. Disponível em: <<http://www.historia.uff.br/tempo/site/?cat=32>> Acesso em: 13 nov. 2011

ECO, Umberto. **Pós-escrito a O Nome da Rosa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna**: Uma Pesquisa sobre as Origens da Mudança Cultural. Tradução: Adail Ubirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves. 21. ed. São Paulo: Loyola, 2011. 348 p.

HUTCHEON, Linda. **Poética do Pós-Modernismo**: história – teoria – ficção. Tradução: Ricardo Cruz. Rio de Janeiro: Imago, 1991. 330 p.

JAMESON, Fredric. **Espaço e Imagem**: Teoria do Pós-moderno e outros ensaios. Tradução: Ana Lúcia Almeida Gazolla. 3ª ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2004.

LEMERT, Charles. **Pós-modernismo não é o que você pensa**. Tradução: Adail Ubirajara Sobral. São Paulo: Loyola, 2000. 196 p.

PELLEGRINI, Tânia. Ficção brasileira contemporânea: assimilação ou resistência? **Novos Rumos**, Marília, ano 16, n. 35, 2001. Disponível em: <<http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/novosrumos/article/view/2221>>. Acesso em nov. 2012.

SANTOS, Jair Ferreira. **O que é Pós-moderno**. São Paulo: Brasiliense, 2004. 165 p.

SANTIAGO, Silviano. **Em liberdade**. 4. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

_____. **Nas malhas da Letra**. Rio de Janeiro: Rocco, 1988.